

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.

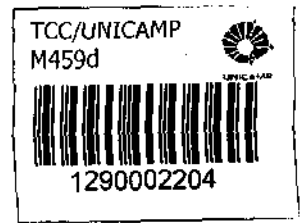
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MOTORA NA ESCOLA.

DESENVOLVIMENTO DE UMA PROPOSTA DO CONTEÚDO PRÁTICA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A IDADE PRÉ-ESCOLAR (2 a 6 anos).

ALEXANDRE VASCONCELOS MAZZONI

SÃO PAULO

1994



Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Ademir de Marco pela paciência que teve durante a elaboração e finalização do trabalho.

Aos funcionários da biblioteca (FEF.) e a minha esposa.

O presente trabalho que venho analisar diz respeito ao desenvolvimento de uma proposta relacionada à educação física escolar na faixa etária dos 2 aos 6 anos (pré-escola) .

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO
2. OBJETIVOS
3. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO
 - 3.1. Plano de curso
 - 3.1.1. Níveis da escola
 - 3.1.2. Objetivos do curso
 - 3.1.2.1 Objetivos gerais
 - 3.1.2.2 Objetivos específicos
 - 3.1.3 Procedimentos
 - 3.1.4 Recursos
 - 3.1.5 Avaliação
 - 3.2 Plano de unidade
 - 3.2.1 Citação do conteúdo prático
 - 3.2.1.1 Brincadeiras
 - 3.2.1.2 Jogos
 - 3.2.1.3 Ginástica
 - 3.2.1.4 Dança
4. JUSTIFICATIVA
5. METODOLOGIA
6. BIBLIOGRAFIA

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho que pretendo elaborar diz respeito ao conteúdo prático da disciplina educação física escolar. Pois, atualmente são poucos os professores de educação física que estudam e tentam planejar um conteúdo específico para uma determinada faixa etária. Exemplo: pré-escola.

Além do mais, na rede pública alguns anos atrás não existia a educação física na pré-escola, hoje conhecido como ciclo básico. Com isso não se dava a devida importância à essa faixa etária. Porém isso vem mudando com o tempo.

Em contrapartida hoje em dia utiliza-se a esportivização como apoio no processo ensino-aprendizagem. As crianças só aprendem o esporte, deixando-se de lado a dança, as brincadeiras, os jogos, a ginástica, e posteriormente no meu entender a arte marcial (Kung Fu). Evidencia-se o esporte já na pré-escola seguindo assim, até o segundo grau. Para mim, uma filosofia de trabalho errada.

A criança aprende um único conteúdo da educação física, esquecendo-se das brincadeiras e os jogos tão importantes nessa faixa etária.

Segundo LAPIERRE, (1986). "Nesta educação, a contribuição da atividade psicomotora, da vivência corporal em relação ao objeto e ao outro, é fundamental e insubstituível ainda que necessária a adoção de uma pedagogia que permita a autenticidade daquela vivência."

"A pré-escola tem um papel fundamental à assumir, porque não apenas se situa num momento importante da evolução da criança, mas também de particular fragilidade. Os fracassos da primeira infância não se eliminam."

Inibindo o lado lúdico e divertido de aprender com as brincadeiras e os jogos; conseqüentemente poda-se a criança na sua liberdade de expressão.

Pois a criança é sinônimo de movimento, de energia, de agitação... Você já parou para analisar as crianças no recreio? Eles estão correndo, jogando, brincando, pulando, caindo, subindo, descendo... Eles não param. Há necessidade

de movimento. É como PIAGET (1968) coloca - "As nuvens são vivas porque se mexem." E elas seguem o mesmo raciocínio, se movimentam, aprendem e interagem com o meio. É aqui que eles vão assimilar parte das suas experiências positivas e negativas (frustrações, seguranças, noções, superações e etc). Analisando o assunto esportivização desta perspectiva; como o professor de educação física pode ensinar o gesto técnico e a "performance" de um determinado esporte nesta faixa etária? É pura contradição.

Neste momento, as crianças querem brincar, jogar e não ficarem presas a regras, detalhes técnicos e táticos. Na da mais gostoso que aprender divertindo-se.

O brincar e o jogar são requisitos básicos, no meu entender, para um desenvolvimento global da sua personalidade.

PIAGET ,(1968) ressalta muito bem este fato: -" É graças aos movimentos do seu corpo : coordenação entre as sensações, acomodação sensório-motora... que a criança sai da confusão primitiva e a construção dos objetos é o primeiro exemplo desta passagem do ego-centrismo integral primitivo à elaboração de um universo exterior."

Um outro autor também ressalta a validade da ação corporal como parte do desenvolvimento do ser humano. (A. Gessel) , 1953. "É em torno do corpo e a partir do corpo , isto é, com referência a ele que se estabelece a organização do espaço, e essa conquista do espaço que prossegue ao longo da infância, objetivada pela experiência muscular e cinestésica, esta por isso mesmo , estreitamente vinculada à elaboração do esquema corporal."

Para VAYER ,(1989): - "Assim a criança toma consciência, trava conhecimentos e adquire progressivamente o domínio dos elementos que constituem o mundo dos objetos, graças a seus deslocamentos e a coordenação de seus movimentos, isto é, graças a um uso cada vez mais diferenciado e cada vez mais preciso do próprio corpo."

Esta ação corporal que é muitas vezes bloqueada pelo mau trabalho do profissional de educação física; com atividades inadequadas para a faixa etária determinada. Por exemplo, a pré-escola embasada, como já disse na esportivização precoce do aluno, na busca do rendimento físico, no

apoio aos mais rápidos , no despreparo do professor de educação física, na grande quantidade de alunos, na falta de materiais, no baixo salário...

LAPIERRE, (1968) "É lamentável que as professoras da escola maternal (e por que não professores?) não recebam a formação (e não apenas informação) necessária para que possam enfrentar a educação global e dinâmica, a qual deveria constituir a própria base do ensino.

Mais lamentável ainda é o fato dessas professoras - há excelentes em seu auto-didatismo - terem de trabalhar , muito frequentemente, com classes numerosas(50, 60, crianças e mais), e algumas vezes em condições materiais inadequadas que tornão inoperantes quaisquer tentativas pedagógicas sérias.

Os poderes públicos comprederam, enfim, que a escola elementar (primeira a quarta séries) não é uma creche , mas um lugar que deveria desenvolver a educação fundamental, da qual pode depender todo o futuro da criança e da sociedade. "

Um desses ultimos fatores:- O despreparo do profissional de educação física é um ponto crucial na nossa área , tida como uma atividade.

A educação física no âmbito escolar não pode reprovar o aluno como as outras disciplinas normais. Isto está apoiado em lei. Uma lei que menospreza a educação física e a trata como uma atividade no meio do currículo escolar .

Atualmente alguns professores ainda optam pela bola, dá-se a bola para o aluno e ele praticamente faz a aula. Pelas escolas que passei e conheci muitos faziam isso .E não em uma aula só, mas em várias. No livro de MOREIRA,(1992) .Aponta na sua pesquisa por Piracicaba as dificuldades dos professores:- aulas antigas com excesso de ginástica, preocupação em preencher e assinar boletins fantasmas, falta de reciclagem, excesso de faltas do professor... no livro o autor conta das suas dificuldades de fazer essa pesquisa, pois a maioria dos professores não quiseram deixá-lo assistir às aulas.

O professor, na escola, tem que dar exemplo,pois trabalha com crianças que pode se espelhar nele , seguir seus passos , sua postura, sua linguagem, sua filosofia de vida.

da.

Em contra partida o esporte não é um conteúdo inadequado, mas deve ser ministrado nas fases corretas do desenvolvimento da criança.

É como VAYER,(1989) já ressaltava: - A pratica corporal é importantíssima; ainda mais nessa fase. O aluno pode e deve ter uma vivência corporal global.

LE BOULCH,(1987) o esporte é apenas um aspecto desse mundo de experiências corporais. Relacionado a isto o professor pode tentar utilizar um meio aonde a criança está inserida(brincadeiras, fantasia, faz de conta...) para trazê-la a conhecer e vivenciar novas experiências, possibilitando uma parcela positiva no seu desenvolvimento. Com uma base sólida, a criança poderá posteriormente ingressar no conteúdo esporte (basquete, volley, futebol, handebol, atletismo...).

No meu entender , com o devido planejamento o professor tende a melhorar as suas aulas, criar novas formas de ensinar, novos materiais, melhorar a motivação nas aulas, aumentar o conhecimento da disciplina por parte dos alunos.

Não que isso vá resolver os problemas da educação física, mas irá contribuir para uma estruturação mais adequada da disciplina na escola.

Consequentemente, gerará um respeito maior pelos alunos e pelas outras disciplinas.

MOREIRA, (1992) ressalta a ridícula atuação do profissional de educação física.É claro que não podemos generalizar, mas uma boa parte da nossa classe menospreza a sua responsabilidade. Destaca o problema da bola para os alunos até a ordem unida e o pretexto de não ter aula quando chove.

É óbvio que este panorama está mudando um pouco.Por isso que venho criticar o profissional e criticar-me também. Pois, é com o estudo que vejo a minha importância dentro da escola e da nossa área. Eu acho mais saudável a critica ficar restrita a nossa área do que ouvir "besteira" das outras disciplinas.

Eu como professor acho imprescindível a elaboração de um plano de aula para uma sustentação teórica e posteriormente prática. A aula pode até não dar certo, porém eu tenho condições de analisar, reestruturar e adaptar os er -

ros e acertos. Com as devidas anotações e reestrutura , a prática tende a melhorar, pois a tendência é procurar soluções assim como adaptações, através de conversas, de livros, etc. Naminha opinião , o plano de aula é pré-requisito para o nosso dia-a-dia. Claro que um plano de aulas flexível, adaptado ao público alvo (idade, nível social, estrutura física da escola....).

Se todos tentarem organizar as suas aulas esta visão tende à modificar , porém requer estudo, trabalho e paciência. Com o estudo nós teremos fundamentação para questionar a educação física atual e poder discutir na escola a nossa importância como área de conhecimento, a nossa função; em basada, analisada, estruturada num conteúdo prático e teórico ; numa interdependência disciplinar. Uma educação física como uma disciplina e não como atividade.

Esse trabalho deve ser incansável com leituras, análises, cursos, debates e fundamentalmente a experiência prática.

Devemos discutir para chegarmos pelo menos a uma meta: a modificação da prática atual. Uma prática mais diversificada, bilateral e igualitária.

Paciência, trabalhamos com crianças e a partir daí temos que ter uma responsabilidade maior, diálogo, tranquilidade, afetividade para conscientizar esse pequeno ser humano de seu dia-a-dia e não apenas da educação física.

Nós colaboramos para forjar a sua personalidade!

Na realidade não é fácil ministrar aulas para pelo menos 5 turmas distintas com no mínimo 20 alunos por classe.

Nossa responsabilidade é grande, pois de nossa "mão" pode sair pessoas respoeitadas ou desajustadas. E parte deste dia-a-dia é a escola.

Se a sua experiência de vida for boa terá um caminho de certa forma correto; caso contrário, trilhará caminhos obscuros.

A educação física pode ajudar na lapidação deste pequeno ser humano, porém não podemos esquecer os outros fatores que incidirão no mesmo (ambiente, família, nível social, econômico, escola...). Porém, podemos colaborar com uma parcela.

2 - OBJETIVOS

- Desenvolver um planejamento prático da disciplina educação física na pré-escola, utilizando-se das brincadeiras, dos jogos, das ginásticas e da dança(música).

- Definir um planejamento global para eu trabalhar e posteriormente como contribuição para a pré-escola.

- Utilização de uma grande variedade de materiais (tradicionais e alternativos).

3 - DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO

A estrutura do planejamento do conteúdo prático estará centralizado no desenvolvimento maturacional da criança

Através deste desenvolvimento enfocarei atividades que possam auxiliar a criança nos aspectos motores, cognitivos e afetivos. Lembrando que o conteúdo para este trabalho serão as brincadeiras, os jogos, a ginástica e a dança(musica).

Primeiramente, a pré-escola é formada por cinco níveis abaixo citado :

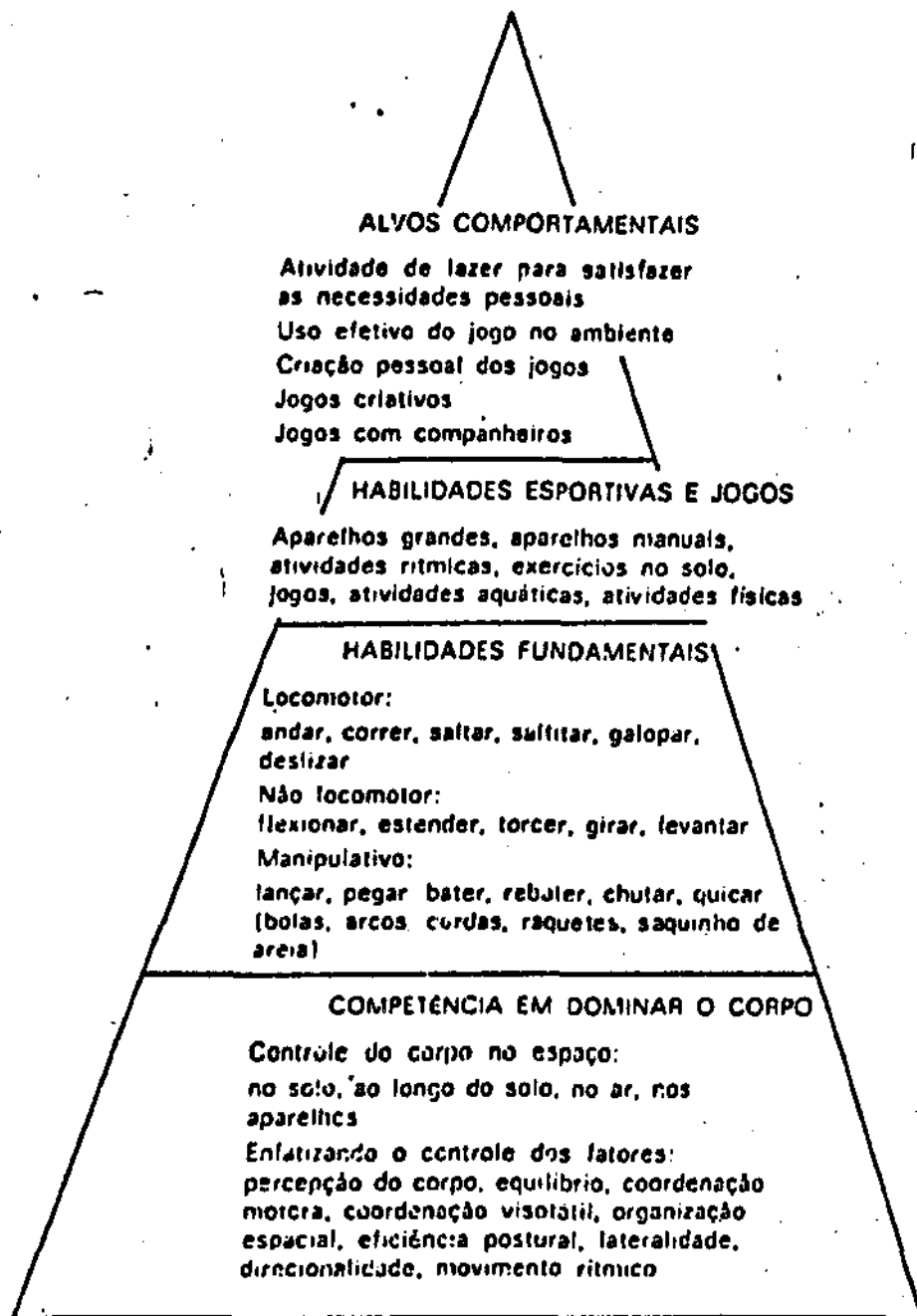
- Maternal I = 2 anos
- Maternal II = 3 anos
- Infantil = 4 anos
- Pré I = 5 anos
- Pré II = 6 anos..., dados extraídos da Escola

particular Juca Peralta , SP.

Através do conteúdo já mencionado serão desenvolvidas as habilidades motoras fundamentais da criança (andar , correr, saltar, pular, trepar, rolar, equilibrar,,).

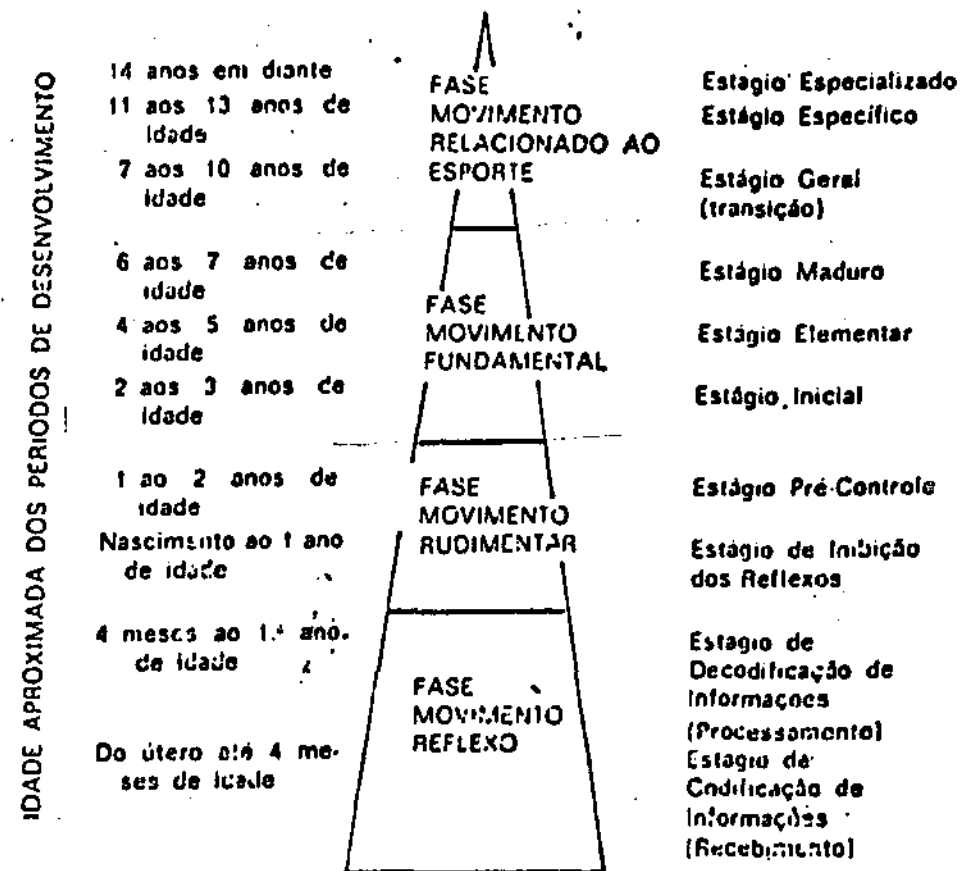
À seguir esta exposto um desenho comparativo entre o desenvolvimento das habilidades fundamentais e as fases de desenvolvimento motor(Gallahue e Pangrazil). Ver figura 1- Contínuo desenvolvimento das habilidades fundamentais (Pangrazil , 1981). Ver figura 2 - As fases do desenvolvimento motor (Gallahue ,1982).

FIGURA 1



— Continuo desenvolvimento das habilidades fundamentais (Pangrazi, 1981).

FIGURA 2



— As fases do desenvolvimento motor (Gallagher, 1992).

Pois, as habilidades serão os temas objetivados nas aulas. Por exemplo : Uma aula terá como tema o "saltar" (Plano de unidade) . Através do saltar prpporei atividades com este objetivo. Exemplo: saltar no banco sueco, amarelinha , pular -sela, saltar do plinto, de uma árvore , de uma corda e etc...

É óbvio que cada nível terá uma complexidade diferente da outra.

A partir do tema colocarei problemas, incógnitas , situações e formas de resolver as brincadeiras e os jogos. Estimularei a resolução de problemas, a cooperação, a integração e o diálogo em grupo. Exemplificando a proposta acima utilizarei o material bambolê.

Primeiramente colocarei as crianças à vontade com o material, deixando - os livres para trabalharem a criatividade. Aos poucos apontarei algumas situações, exemplo: Vamos fazer uma casinha? Como podemos fazer? Prometendo cada um faz a sua ! Agora cada um vai visitar a casinha do seu amiguinho! A seguir vamos voltar para as nossas casinhas e construir uma casa maior; agrupando as suas casas. Agora a sua casinha vai se transformar em outra coisa.O que será ? Cada criança dará a sua opinião depois de surgir várias propostas eu darei a minha. Exemplo: Uma espaçonave ou uma direção de um caminhão.E assim por diante.

Quando eu peço para o aluno fazer uma casa estou gerando uma situação que ele terá que resolver. A partir do momento que eu peço uma casa maior , as crianças terão que se unir para resolver a nova situação. Como professor estarei alerta e integrado a aula para ajuda-los. Dialogando, questionando e propondo alternativas para novas situações.

A aula não terá como objetivo somente saltar, as habilidades estão interligadas, poderá ocorrer o saltar , o correr, o equilibrar e etc...

Dentro da divisão das habilidades fundamentais como tema somarei mais um assunto: - O manusear.

O manusear será enfatizado como momento de experimentar novos materiais, novas sensações (visão, audição, tato paladar e olfato).

Enfim , tomar contato com os diversos materiais alternativos.

Nesse momento, tanto o professor quanto a criança poderão criar (simbolismo).

Este é o momento de intensificar mais que nas outras aulas , a sensibilidade, a criatividade; explorar a fantasia e o faz de conta; o lado sutil das sensações ou dos movimentos.

No livro de FREIRE (1988) ressalta a importância da criação de materiais, isto é , do lado adaptativo da educação física. Saindo da tradicional bola de borracha e partindo para uma bola de meia, jornal, de sabão ... e fazendo assim: um arremesso com bola de borracha, bola de meia, bola de jornal.

Imaginem quanto conhecimento diversificado teria esta criança com este trabalho. Além do mais o lado motivacional e lúdico de trabalhar com esses materiais. A criança se deterá na aula. Ela aprenderá brincando e divertindo-se e terá uma vivência corporal mais rica.

O autor mostra o brincar de escravos de jô, brincar de perna de pau, brincar de amarelinha... com suas diversas variações e implementos (latinhas, copos, cordas...).

O autor coloca brincadeiras simples, porém ricas e divertidas em conteúdo.

A partir desta explicação, seguirei com esquema detalhado do plano.

3.1. PLANO DE CURSO

3.1.1 Níveis na escola

- Maternal I
- Maternal II
- Infantil
- Pré I
- Pré II

3.1.2 Objetivos do curso

3.1.2.1. Objetivos gerais

- desenvolver a socialização (integração) aluno/aluno e professor/aluno;
- estimular a criatividade;
- estimular a comunicação;
- estimular a resolução de problemas;
- estimular a fantasia;
- estimular a cooperação;
- estimular a auto-afirmação

3.1.2.2 Objetivos específicos

- aquisição de experiências corporais dos mais variados tipos (motoras, cognitivas, afetivas, sociais e culturais). O corpo como meio de linguagem.
- desenvolvimento de habilidades fundamentais. Ver figuras 1 e 2.

3.1.3 Procedimentos

- aulas práticas com materiais (tradicionais e alternativos) e sem materiais.

3.1.4 Recursos

- materiais tradicionais (bola, bamboles, colchões cordas, banco sueco ...).
- materiais alternativos (bexigas, latinhas, pneu, pipinho ...)

3.1.5 Avaliação

A avaliação dos alunos será qualitativa dividida em dois itens :

- individual feita pelo professor, a partir do dia-a-dia do aluno.
- desenhos feitos depois da aula de educação física
tema: - A aula de educação física.

Depois da aula de educação física, as crianças irão para as suas classes reproduzir através de desenhos, colagens, pinturas... as suas experiências.

O que mais marcou na aula de educação física (momentos positivos e negativos).

Através do trabalho nós podemos detectar seus gostos e frustrações; dialogar a respeito, questionar, incentivando a criança à argumentação e a opinião.

O autor LAPIERRE (1986), destaca este tipo de trabalho no seu livro." Quando voltam para a classe, as situações do jogo são retomadas, evocadas, transpostas; com ajuda de outro material, o que encontramos comumente nas classes, as crianças ainda recorrem às lembranças e, ajudadas pela educadora, reproduzem as situações que juntas inventaram durante a sessão de educação psicomotora. Este é o caminho seguido, isto é, da situação vivida a sua representação, considerando-se as possibilidades mentais das crianças."

3.2 Plano de unidade

Temas : - Habilidades fundamentais (andar, correr , saltar...). E mais o assunto manusear.

3.2.1 Citação do conteúdo prático

3.2.1.1. brincadeiras (atividades simples, sem muitas regras). Pega-pegas, com variações : um a um , dois a dois, corrente, trenzinho...

Duro ou mole

Preto / branco

Polícia / ladrão

Barra manteiga

Mãe de rua

3.2.1.2 Jogos (atividades mais complexas , regras detalhadas). Queimada, variações : uma bola , duas bolas, tres bolas, laterais...

Carimbo (queimada individualizada)

Pinobol

Caçador

Boliche

War

3.2.1.3. Ginástica (divisões):

Ginástica artística. Noções gerais de ginástica artística (solo). Exemplo : cambalhota, estrela...

Ginástica geral. Trabalho com exercícios ginástico visando o condicionamento físico, com ou sem música.

Ginástica rítmica desportiva . Brincar com os materiais da G.R.D. (massa, fita, bola e arco) e adaptação de materiais (lençol, bambu...).

3.2.1.4. Dança (exploração de movimentos relacionados com ritmo - música), variações rítmicas

4 - JUSTIFICATIVA

O trabalho que estou expondo tem como preocupação a minha prática e posteriormente , uma contribuição à pré-escola.

Muitos professores de educação física não tomão ou não querem tomar consciência da importância do conteúdo a ser passado. Muitos selecionam o conteúdo no momento da aula consequentemente, as aulas não terão continuidade, serão aulas avulsas e sem estrutura teórica e prática.

A aula deve ser pensada e estruturada. O professor tem que ter claro a sua estratégia para facilitar a aquisição de conhecimentos por parte das crianças.

COLETIVO DE AUTORES ,(1992) "Todo educador deve ter definido o seu projeto político- pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente , bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos."

Assim, no momento da aula, o professor deve explicar, de uma certa forma o que está ocorrendo. Organizando assim o pensamento do aluno. Para mim , o plano de curso é pré-requisito para ministrar as aulas, além do que, o professor e o aluno ficarão mais seguros.

As minhas afirmações quanto aos professores de educação física são duras, porém devem ser pensadas e analisadas. Nós como professores podemos começar a mudar a nossa área a partir da prática. Já seria algo favorável a classe, pelo menos estávamos dando algum suporte à criança.

5 - METODOLOGIA

A forma de realizar o trabalho será baseada no plano de curso.

O planejamento das atividades dará respaldo ao professor. As aulas serão comunicadas aos alunos e analisadas por estes. Uma relação bilateral (professor/aluno). Apoio aos menos aptos, dialogos constantes. Criação de novas brincadeiras no decorrer das aulas.

6 - BIBLIOGRAFIA

- BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. São Paulo , Harbra , 1984.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física , São Paulo , Ed. Cortez , 1992.
- FREIRE, João Batista. A educação de corpo inteiro. São Paulo , Scipione, 1989.
- LAPIERRE, André. A educação psicomotora. São Paulo, Ed Manole , 1986.
- LE BOULCH. J. A educação pelo movimento. Porto Alegre, Artes Médicas , 1983.
- LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.
- LE BOULCH, J. Educação psicomotora. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo, Ed. Edgard Blucher Ltda. 1984
- MOREIRA, Wagner Wey. Educação Física Escolar. Campinas, Ed. da Unicamp , 1991.